

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: -LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa = Editor, — L. Franco Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

UMA DATA HISTORICA

Gloria aos precursores da Republica vencidos na manhã tragica de 31 de janeiro de 1891

Fez hontem vinte e dois anos que um punhado de heroes, numa explosão do mais acendrado patriotismo, fez triunfar por algumas horas, no Porto, a bandeira verde-rubra da Republica.

Esses heroes, que faziam parte dos regimentos de caçadores 9, infantaria 10 e infantaria 18, sairam dos seus quarteis e dirigiram-se á praça da Regeneração onde, ligando-se com os revolucionarios civis, proclamaram a Republica.

Uma força de janizaros da guarda municipal tentou opôr-se-lhes, mas depois de uma descarga de caçadores 9, de que resultou morrerem 12 municipaes, os outros aderiram aos revoltosos.

Pouco depois o revolucionario civil Santos Cardoso arvorou no mastro que sobrepujava o frontão do edificio da casa da Camara a bandeira do «Centro Democratico Federal 15 de Novembro,» o dr. Alves da Veiga falou ao povo de uma das janelas do referido edificio e o ator Miguel Verdial leu apoz um breve discurso o nome dos cidadãos que deviam constituir o governo provisorio e que eram:

Rodrigues de Freitas, Joaquim Bernardo Scares, desembargador; José Maria Correia da Silva, general de divisão; Joaquim Azevedo Albuquerque, lente da Academia Polite nica; José Ventura dos Santos Reis, medico; Licinio Pinto Leite, banqueiro; Antonio Joaquim de Moraes Caldas, professor, e Alves da Veiga, advogado.

Estes nomes foram saudados com vibrantissimas aclamações e os vivas á Republica vibraram por toda a cidade.

Mas em breve as espingardas kropatschek dos janizaros da municipal e as peças da bateria da Serra do Pilar afogavam em sangue aquela aurora de esperanças.

O luto substituiu a alegria, e as nuvens negras da derrota toldaram o esperançoso horisonte da Revolução cuja bandeira só 22 anos depois triunfou gloriosamente, em 5 de Outubro, nas barricadas da Rotunda.

Gloria aos vencidos de 31 de janeiro de 1891! Gloria aos martires da Republica!

A instituição de festas licenciosas, em que predominam a volupia e a embriaguez, remonta entre os diversos povos, á mais alta antiguidade.

Os povos cristãos apropriaramse de muitos ritos, usos e mesmo loucuras do paganismo; tal é o nosso Carnaval, resto, emanação das bacanaes, lupercaes e saturnaes ro-

Essas festas pagans eram um pretexto para a mais desenfreada li-

A sua origem perde-se na noi-

te dos tempos.

E' por isso que desde o alvorescer das edades historicas se encontram as festas de Isis e do boi Apis entre os egipcios, a festa das sortes, entre os hebreus, as bacanaes na Grecias e as lupercaes e salurnaes na Roma dos Cezares.

Festins, musicas ruidosas, dansas, disfarces, licença extrema, constituiram sempre, através de todos os tempos, o caraterístico destas folganças.

Os gaulezes tinham festas analogas, especialmente a grande festa do inverno: a colheila do agarico, ro. mas, depois da conquista, os seus

são subita das tendencias grossei- do em urso! ras, a explosão desta loucura passageira fica tão bem á propria naapós o advento do cristanismo, cas. pensou em contraria-la.

ças e os licenciosos e libertinos pra-zeres do carnaval; é certo que o Estes bailes, que tinha logar tres papa Inocencio III o fustigou com as suas Decretaes, mas o abuso prevaleceu e o entrudo subsistiu, resultando infrutiferas e inuteis as invetivas dos papas e dos bispos.

Forçada a contemporisar com a tradição, a Egreja procurou satistazer uma necessidade propria da natureza e instituiu festas liturgicas e chegando mesmo a tomar a direção de diversas festas livres, taes como, a edade media, as festas do Burro, a dos Loucos e a dos Ino-

O tempo do ano consagrado á celebração da festa pagã foi adotado pelos cristãos, cujo Carnaval começava primitivamente em 25 de dezembro, e comprendia as festas do Natal, do Ano Bom e da se dão as mãos.

No mundo novo, como no munnos festins e nas danças.

O Carnaval na edade media, por no seculo XVI. certo menos dissoluto que o da antiguidade, era trivial e grossei-

A corte de Carlos VI poz em usos e costumes fundiram-se com moda os bailes de mascaras, e foi corpos municipaes publicam cada ros. um baile de mascaras que custou ano uma ordenança de policia proi-E a necessidade de uma espan- a vida ao rei insensato, disfarça- bindo, especialmente o aparecimen- grinaldas para imolar aos deuses. Eva, resolveu mascarar-se de ser-

cia do seculo XV e do seculo XVI, que pudessem alterar a ordem ou tes. tureza humana, que nem a Egreja, pôz em voga as mascaradas publi- ofender os preceitos da moral.

dres da egreja condenaram as dan- gosto da nação pela troça, pela e prejuizos.

vezes por semana a datar do S. Martinho (11 de novembro) até ao naes. fim do carnaval, tiveram um sucesso prodigioso que durava ainda quando rebentou a Revolução.

O Carnaval recrudesceu em 1799. Sob o Imperio, foi entregue aos costumes militares; então os bailes pela volupia, as bacantes corriam de mascaras pareciam ainda uma destas revistas cujo espetaculo se renova frequentemente.

Hoje o Carnaval, considerado como instituição publica, parece morrer pouco a pouco por toda a par-

Em França, todavia, é justo assinalar a voga presistente do carnaval de Nice, onde a graça e o luxo

Desde uma epoca remota que em França foram tomadas medido antigo, houve um deslocamento das para prevenir as desordens, e ficticio de condições, umas uposição mesmo os crimes que se produziam de egualdade entre as persona- no tempo do Carnaval, favorecidos numerosas sentenças a tal respeito, ria e que caminhavam inconcien-

Houve diversas ordenanças de A influencia da Italia, na sequen- blica ou a ostentação de disfarces as nossas mascaradas, são eviden- induzir a provar o fruto proíbido.

Foram tambem proibidas as travagancias pagans tenham con-Os bailes mascarados da Opera, grosserias e as provocações inju- seguido sobreviver ao paganismo E' certo que Tertuliano, Cipria- em França, instituidos por uma or- riosas e bem assim o lançamento e ser adotadas pelos cristãos?

em resurgimento das antigas baca-

As bacanaes!

Era na celebração destas festas em honra de Báco que, desgrenhadas, os olhos congestionados pela embriaguez e as faces incendidas as ruas das cidades e as estradas, atroando os ares com os seus gritos estridentes.

Semi-nuas, traziam sobre o dorso vistosas peles de tigre, enfeitavam-lhes as ancas prostituidas festões de hera e de panpanos e gritavam agitando os sistros e os timbales:

Io Bacche! Io Bacche!

E nas suas sandalias doiradas a lama dos caminhos punha estigmas da ignominia.

Elas riam, gargalhavam como civilisação moderna. loucas, repetindo incessantemente: lo Bacche! Io Bacche!

Seguia - as o bando nubil das ningens, nos folguedos, nos disfarces, pelos disfarces. O Parlamento deu fas votadas ao sacrificio da Iuxutes, alucinadas, entre as bacantes.

Por fim vinha o torpe cortejo policia no seculo XVIII. O Carnaval dos ebrios libidinosos disfarçados tendo edade pertence a todas as chegou mesmo a ser proíbido de em satiros, em silenos e em faunos, 1790 a 1798. Desde esta epoca, os uns a pé, outros cavalgando bur-

Conduziam bodes ornados de

Mas como explicar que estas es-

Crisostomo e outros notaveis pa | zembro de 1715, reanimaram o tudo quanto pudesse causar danos | ter abjurado o culto de Báco, de Pan e de Saturno, o homem civili-Vê-se pois que, em resumo, o sado conserve ainda as bacanaes, nosso Carnaval não é mais do que las lupercaes e as saturnaes, de licenciosa memoria?

E' que é mais facil abandonar os idolos do que modificar os costumes dos idolatras.

Por isso, apezar das predicas dos sacerdotes, o clero, a nobreza e o povo continuaram a mascarar-se como no passado, disfarçando-se em animaes selvagens e continuando a correr como desobstinados e loucos as ruas das cidades e os campos, entregando-se assim facilmente aos seus licenciosos folguedos

Um dos caraterísticos do Carnaval é a licença que predomina em todos os seus festins, por isso o Carnaval deve contar-se entre os legados mais extravangantes que nos de xou a civilisação dos antigos e que por completo se integrou na

A fa ar a verdade ninguem sabe bem ao certo donde veio o Carnaval, com a sua figura grotesca, suja e atrevida.

Da sua genealogia sabe-se apenas que ele descende em linha reta da loucura humana, a qual não edades.

A primeira partida carnavalesca passou-se no paraizo, quando o diabo, para enganar a nossa mãe to de mascaras armadas na via pu- A analogia destes costumes com pente para com mais facilidade a

Da remota antiguidade do Carnaval fala a Historia que constata ser ele identico em Calcutá e em Paris, em Londres e em Veneza, apresentando apenas, nos varios no, Clemente de Alexandria, João denança do regente, de 31 de de- nas casas ou sobre as pessoas de Como conceber que, depois de paizes do mundo, as diferenças que

Por isso é atrevido, gracil e licencioso em França, ardente e entusiasta na Italia, monotono e frio na Russia, quasi triste na Inglaterra, pesado e sensual na Alemanha e sensaborão e falho de gosto em Portugal...

NOTAS E COMENTARIOS

Sauches Gallardo

De passagem para Barcelona, sua terra natal, veiu a esta redação cumprimentar o nosso diretor sr. Lyster Franco, a quem vinha recomendado, o professor hespanhol Francisco Sanches Gallardo, discipulo de Ferrer e intemerato defensor das doutrinas do assassinado nos fossos de Montinic e que em Barcelona lecionava na Escola Moderna.

O professor Sanches Gallardo, que é um apostolo das ideas que hão de assegurar á homanidade a conquista do bem geral, sustenta que a emancipação dos povos só pode fazer-se pela instrução e pela educação.

Da interessante entrevista de Sanchez Gallardo com Lyster Franco, daremos aos nossos presados leitores um breve relato no proximo numero.

Monopolio de ameijoas

A'cerca desta questão, escreve o nosso presado colega O Algarve:

«Uma numerosa comissão de cerca de 400 maritimos desta cidade e de Olhão apresentou no dia 17 no governo civil desta cidade, para ser enviada ao ministerio despejam sobre nós um fogo violento e da marinha, uma representação contra a falada concessão a uma empreza, dos locaes onde se encontram os viveiros naturaes de ameijoa nos rios de Faro e Olhão,

E' justissima a reclamação da misera e nnmerosissima classe dos maritimos, que se ocupam no humilde, laborioso e, por vezes, arriscado mister de mariscar a ame-

Desta pequena industria, que não carece vem» centenares de familias a quem a falada concessão do monopolio lançaria na mais desesperada situação.

classes proletarias desta região viria agravar-se com mais essa medida, que não acreditamos se decrete.

A multidão dos Intadores descalços que nesse dia atravessou e encheu as ruas da cidade tem as simpatias de toda a geute de

Não deixará de as merecer tambem dos poderes publicos a quem principalmente cumpre evitar, o que seria uma grave perturbação na vida, já de si aflitiva, da extensissima familia dos trabalhadores do

Oxalá seja feita justiça a quem a merecer.

Segismundo Moret

O partido liberal hespanhol, ainda en- tão lugubre agonia?! lutado pela morte de Canalejas, acaba de sofrer mais um importante golpe com a morte de Moret, seu prestigioso chefe.

O ilustre extinto foi um politico sabedor, orador fluente, parlamentar e academico

Com a sua morte, a Hespanha perdeu um estadista eminente e Portugal um amigo dedicado.

Tolerancia de ponto

Por deliberação superior, foi determinado que houvesse tolerancia de ponto nas repartições publicas na segunda e terçafe ra de carnaval.

Sempre ha cada um!

O deputado sr. Francisco José Pereira contou no parlamento um caso comico que se passou com um professor, que, para obter a reforma, recorreu á doença de um amigo pedindo-lhe urina emprestada para a analise medica.

O caso é realmente original e evidencia mais uma vez quanto é fertil em manigancias o portuguezinho valente.

Nas Ilhas

O nosso presado colega O Reporter, de Ponta Delgada, transcreveu do Heral do o seguinte eco:

UM SOCIALISTA... AMADOR.-Quando habitava em Paris, vivendo aos baldões da sorte, o atual rei da Servia fez-se socialista revolucionario e apodou de reacionario a Jaurés, por este aplaudir a entrada do socialista Milerand no gabinete Waldeck.

Dá-se a conspiração do Belgrado e o Pedro corre a cingir a coroa ainda tinta de sangue de Alexandre I.

Agora passa o tempo a incitar os serviços à guerra santa.

Ora aqui está em que deu um socialista revolucionario, logo que teve uma coroa por carapuça.

E admira-se a gente das calinadas de el-rei D. Paulino I, que, segundo dizem, apenas foi franquista e como tal caçou sempre no mesmo terreno que os republicanos.

A diferença é que Sua Magestade, em materia venatoria, preferiu sempre as pêgas...

Quem nos diria que, por nossa causa, a fama do irascivel D. Paulino I, vulgo O

o identificam com os respetivos po- | Delicôdoce, havia de circular pelas ilhas! Não ha nada, na verdade, como ser um grande homem.

Voa-se a 9 sobre as azas da Fama?

A greve maritima e a União da Agricultura, Comercio e Indus-

O conselho consultivo da União da Agricultura, Comercio e Industria declarou ao sr. ministro do Interior que dá apoio ao governo em todas as medidas energicas que empregue para acabar com os fatos anormais que se estão dando no porto de Lisboa, causadores de enormes prejuizos para o comercio e de descredito para o paiz, devido á atual gréve das classes maritimas.

Parece que vão ser empregados meios para solucionar a questão, meios que serão adequados ás exigencias das circunstancias, mas sem violencias, caso a gréve não liquide por estes dias mais proximos.

Crise operaria

A comissão mixta de industriaes e operarios corticeiros, nomeada para negociar um acordo entre patrões e operarios nas reclamações por estes apresentadas, tem proseguido nos seus trabalhos, alguns importantes, mas de carater reservado.

Ferem-nos?

Porque num direito legitimo inquestionavel e indeclinavel reuniram as comissões politicas do Partido Republicano Portuguez de Portimão para a troca de impressões ácerca do caminho a seguir relativamente á autoridade admnistrativa deste concelho, logo os partidaristas do sr. Camacho serram fileiras e de pronto serrado de improperios e sensuras, visto considerarem-se, hostilisados pela nossa aceção, aliás logica, de pretendermos á frente da administração do concecelho um partidario nosso, da nossa confiança absoluta, que dentro da lei sarba fazer justiça, como dentro da bôs razão saiba com inteligencia fazer a nossa politica.

- Mas que não, que não pode ser, bradam, porque é um abuso demitir um de custosos aparelhos de exploração, «vi- homem honesto, um bom republicano; que é um escandalo sacudir assim um martirisado que para aqui veio sob o impulso do seu muito amor pela Patria e A angustiosa crise por que passam as pela Republica, numa ocasião que corria perigo ser-se administrador; um carater que leva a sua abnegação a pento de sacrificar a sua propria bolça, visto gastar o dobro do que ganha; enfim um «super omnia» inegualavei!

Mas oh... de Peniche!!

Agora que Sua Ex.ª tinha ocasião airosa de se libertar de tanto sacrificio, de tanto martirio, para que vos armáis num gesto intempestivo e arrebatado, em algozes, e num impulso terrivel, improprio de bons amigos, quebrais abrutamente esses laços côr de rosa que tão reverente ciosas mascaras. e enternecidamente vos ligavam a essa dos vossos caprichos desleaes, o calice de intenções exclamou:

Quanto a nós, temos por Sua Exª o sr. Guisado a consideração e respeito que nos merecem todos os republicanos sinceros e todos os homens do seu porte e sentimentos.

Por esta circunstancia e só por esta. nos abstemos de apreciar circunstanciadamente as condições em que Sua Ex.2 para aqui veio e outros fatos que conhecemos, em virtude dos quaes julgamos impossivel a permanencia do sr. Guisado na administração do concelho de Porti-

Mas se para evitar um golpe estrondoso com que os camachistas, auxiliados por alguns desavergonhistas nos pretendem deprimir, afrontar e desorganisar, ferindo-nos na nossa dignidade politica, for preciso ir até onde não desejariamos, pode S. Ex.ª ficar certo de que não trepidamos em usar dos meios de que que é ... sair.

As comissões politicas do Partido Republicano Portuguez de Portimão, não querem na administração do concelho um camachista, imposto violentamente por partidarios seus, os quaes seria irrisorio admitir que tivessem força para nos empurrarem fóra da logica politica-partidaria que óra nos garante algo de superioridade.

A despeito, pois, de tudo e de todos os meios de que usarem, astuciosamente, tendentes a usurpar os nossos legitimos direitos, não colherão, por certo, o efeito que desejam, porquanto, Sua Ex.2 não

forma a não mais se apagar, é a irreverencia inqualificavel com que fomos assaltados na nossa passifica e leal marcha politica, por toda essa pleiade de...camachistas, que não se teem poupado a tros, um rotulo vistoso a disfarçar a mais trabalhos e processos para nos desmora- indigesta das ignorancias... lisar, para nos confundir, para nos desorganisar.

Limpamos pacificamente a robusta dose de ignominia que deslealmente nos arremessam, mas nem por isso deixaremos de arquivar prudentemente tão grave procedimento.

Portimão.

Rubro.

CONTOS E NOVELAS

«Sempre i codardi, e l'alme ingenerose, abbiette ebbi in dispregio...» Giacomo Leopardi.

O Aborrecimento, meu inseparavel companheiro, deixara-me finalmente, naquela tarde fria em que, sob um ceo nostalgico, estriado a filandras de oiro, pelas ruas tripudiavam mascaras em extranhos

A meus ouvidos chegava a sua gritaria irritante e, da minha janela, vi passar, em tumulto, alegres bandos, vistosamente disfarçados, em trajos de garridas côres, entre fitas e plumas de varios matizes.

Carnaval! Carnaval! Mascaras! Mascaras! E, toda a visinhança, muito alegre, assomava as portas, as janelas...as rapa rigas sorriam para os mascarados procurando reconhece los, os velhos riam a bom rir e o meu visinho Ambrosio, um ancião de oitenta anos, veiu para a rua, com um enorme nariz postiço, a saltitar e a rir como uma creancinha!

E passaram muitos bandos... muitos.

Fizera-se noite. No meu quarto, escassamente iluminado pela luz exterior, pairavam tonalidades propicias ao misterio e ao sonho.

Carnaval! Carnaval!

esgares.

Salas repletas de lumes, de musica, de lindas molheres semi-nuas na elegancia dos seus travestis, flores e doidejantes policromias! ...

Esplendidos setins que se amarrotam nas volutuosas contorções do baile, alegres polkas estonteantes, risos argentinos que se diluem nos ares...gestos que prendem, curvas que arrebatam, seios que deslumbram...

Carnaval!... Carnaval!...

Depois, terminada a dança, passado o tumultuoso doidejar atravéz das salas, os deliciosos momentos de repouso, em flirts dulcissimos, sob a influencia estonteante de mil perfumes, com divas efemeras, eleitas após o delirio do baile; divas soridentes, cativantes e trocistas que se obstinam em ocultar o rosto sob a discreta mascarilha negra!...

Tudo isto, todos estes sedutores aspetos me prepassaram pelo espirito e, terminada tão agradavel visualidade, encontrei-me disposto a ir a um baile.

Sim, iria! Estava decidido! Antegosava o prazer de uma ceia alegre com alegres convivas, Champagne e seios nus. Ninfas faladoras e bacantes lindas, ofertando bei jos; ffores de carne a estontearem com seus perfumes, gargalhadas vibrantes retinindo entre cristaes... sim, iria ver as mascaras .. as lindas mascaras, as gra

Dispunha-me a sair quando o Aborresublimidade?! Sim, para que sujeitar o cimento, meu inseparavel companheiro, vosso amigo a esgotar até á consumação voltou de novo e adivinhando as minhas

> -Ver mascaras? Que tolice! Que fenomenal tolice!

Eu, respondi apenas:

-Carnaval!... Carnaval!...

-Carnaval! Sim!-Replicou o Abor recimento-O que será a Vida mais do que um eterno Carnaval? O que é a Humanidade mais do que uma grande, uma completa, uma saltitante mascarada?

Sim!-tornou, vendo a minha estupefacão-para ver mascaras necessitamos por ventura, deste tempo marcado pelo Calendario? Engano! Puro engano! Pelo contrario, é este um tempo em que deixam de aparecer algumas das genuinas mascaras.

As mascaras são visiveis em todo o ano e em todos os paizes que se dizem civilisados. Pertencem a todas as classes. Sae á rua, olha despreocupadamente, e logo as encontrarás!—Que digo eu? Basta, dispomos para o forçar ao seu dever, talvez seja suficiente olhares, ao espelho, para ti proprio!

-!?

-E' como te digo.-continuou o Aborrecimento-Olha e vê com olhos de ver Repara bem. Vês, além, aquele simpatico levita, de olhar candido e insinuantes maneiras?... Parece um santo, dirás... pois é uma mascara, uma simples mascara. Paira-lhe no rosto uma expressão de bondade, mas, dentro daquele peito oculto pela garnacha palpita um hediondo coração de hiena...

Vês mais além, aquele cavalheiro de maneiras douturaes e importantes, todo ele iluminado por um grande ar de supe-O que no entanto fica, mas gravado de rioridade? Ha-de parecer-te um professor... talvez um satio!...

Ah! meu querido, não passa de outra mascara! .. ali onde o vês, a sua apregoada sapiencia é como a de tantos ou-

Vês, mais além, na impecabilidade do seu trajo rico, aquele homem palido, com tantos brilhantes e tanto oiro? Vão dizerte que é um banqueiro mílionario... Engano! E' outra mascara . . . E' apenas um ladrão com sorte. Menos proesas do que as suas levaram muitos dos seus colegas gatunos, ao prisidio...

como gesticula, admira como é empolgante o seu discurso .. E' outra mascara, meu amigo. Ali onde o vês, tão liberal

te por principios tão avançados, empresta dinheiro a juros e é socio de uma casa de penhores...

Além, aquela outra mascara, vês?... E' um distinto jornalista... mas, coitado, mal escreve o seu nome ... Vès aquele outro? Canta as belezas idea es mas só dedica os seus versos ás hetairas que o

Alêm, vês, quasi á esquina, aquela senhora gentil, graciosa, imponente no seu grande ar de honestidade?... Ah! Ah! Outra mascara, meu amigo, outra mascara! Vaes talvez contraditar-me.

Percebol... Talvez por algum tempo te enfeitiçassem aqueles olhos negros, talvez fizesses dela o teu supremo ideal, o teu pensamento constante!. . E' desculpavel! Ela é um tanto interessante... mas, é tambem, ela propria, ainda uma masca-

E' ficticia toda aquela seriedade! Aqueles labios que parecem não saber sorrir, abrem-se em sonoras gargalhadas quando fala com os amantes, aqueles olhos que parecem velados pela fadiga, cintilam, entre fulgôres de mil estrelas e é em requintes de volupia, sequiosa de caricias impossiveis no seu lar amaldicoadamente esteril, que ela se entrega... ao seu lacaio! Mascaras! Mascaras! Tudo mascaras!...

-Basta!-supliquei, interrompendo o Aborrecimento.-E' doloroso, é horrivel, é infernal o que me contas! As tuas palavras assustaram o bando alegre das falenas lindas dos meus queridos sonhos .. E' triste perder tanta ilusão!...

E o Aborrecimento, impassivel: -Carnaval! Carnaval! Mascaras! Mascaras! ...

Lyster Franco.

POETAS



- «AH! PORQUE NOS SERIA PROHI-BIDO TOMAR A NOSSA EXISTENCIA CON-FORME AO NOSSO SONHO, E VIVER SEM-PHE SÓ EM NÓS ?»

Gabriel d'Annunzio.

-Mal suspeitas sequer como eu te quero mais, muito mais do que me quero a mim, a ti, triste mulher, que eu considero inda mais triste por querer-te assim.

Mal o suspeitas tu que me conheces como eu talvez nunca hei-de conhecer-me, que apenas só de olhar-me impalideces, e assim achaste a forma de prender-me.

Porque razão hei-de eu sentir-te os passos,

e á tua vida ha-de cingir-se a minha, e hei-de cingir em cruz teus lindos bracos.

sem me bastar o mal que dos meus vinha?... Porque razão ando eu a desejar-te nesta ancia feroz de conseguir,

se eu sinto não ter braços p'ra tomar te, nem alma que á tua alma possa unir ? E contudo, vê lá! quero-te tanto,

que algumas vezes fico me a cismar, porque razão existe um tal encanto se esse encanto algum dia ha-de acabar ? ! Antes eu ande a minha vida inteira, a consumi-la em vão nesse desejo, do que se acabe em mim esta canceira

que me faz ver aquilo que não vejo. -Porque razão meu sonho ha-de extinguir-se, se do sonhar me vem a f'licidade, e a minha vida um dia ha-de partir-se, ao terminar em mim esta anciedade?...

-Se o coração me bate mais depressa. —que vac partir-se—acaso hei-de supôr?... Terá talvez um fim a que obedeça, que o faça assim bater com mais vigor.

-E posso eu por ventura aborrece-lo, porque não é senhor do seu querer?... Se ele fala eu não sei compreende-lo, se ele tem alma eu não a posso ver.

E a ti, triste mulher, que assim cu quero, mais triste ainda porque eu sou assim, mal suspeitas sequer que de ti espero a felicidade de viver em mim!

ARMANDO A. XAVIER.

Acima rapazes, sacudi a preguiça que vos entorpece, e correi aos bailes, ás diabruras, ás alegrias ruidosas. Deixaevos empoar a cabeleira á tia velha, não não aflijaes com uma pulha travessa as loirinhas de vossas irmas, que andam alegres com a batalha das flôres, por poderem atirar uma mão cheia de rebuçados aos chapeos dos seus queridos.

Acima, juventude, cabeças endemoninhadas, corações festivos, vinte anos povoados com todos os sonhos baralheiros, diabolicos, risonhos e côr de rosa; atirae para longe as inquietacões e os pezares; moiro que se resume quasi sempre no varrei o pó que embacia os espiritos; enfadonho pregão de cautelas. correi á cacholeta as primeiras desconsolações amorosas; esquecei os assomos de lagrimas que uma duvida provoca, e na-Vês, além abaixo, aquele denodado folganças sem lôdo, de maganeiras sem loirejam ao fulgor dos lustres, e os cora-

propagandista da Evolução Social? Olha | dislates, de chiste sem chocarrice alvar.

Acima, primavera da vida, rebentos dos primeiros anos, flôres da mocidade credula, auroras das ante-manhas sem e pugnando tanto e tão escarniçadamen- nuvens. Espargi folhas e flôres viçosas, perfumes de bisnagas, claridades bem vivas, cantos bem jubilosos, orvalhos bem consoladores, e a enorme alegria da Natureza franca. Acima, que ahi temos o carnaval, Mômo folgazão, gracioso de comedia velha, esfusiante-bargante, orates descuidado, bohemio de padeiro e guisos, arlequim de praças publicas, Figaro estouvado que faz papão aos Bartolos suspeitosos, gemendo jovial que se irá encarripitar nos candieiros da Avenida para apupar os gebos ridiculos.

Acima, que é o entrudo que chega! saudae-o, já não quebra a loiça da casa, não corta os cordões das campainhas, não enseba os degraus das escadas, não borrifa os visinhos, mandando ao démo todas as seriedades causticas, e todas as fiducias empoadas.

Cantae, mas não como cantavam os nossos velhos em latim macarronico:-«Sanctos introitos, tempos quebrar pane-

O que é a vida? Um sonho, pezadelo, um remar com a proa á enchente.

O entrudo é um belo periodo, digam lá o que disserem. Tres dias em que se esquece a certidão do batismo e a carta de conselheiro; setenta e duas horas em que se dependura a gravata da austeridade, para se andar esgorjado e á fresca.

Eu não sou dos que aplaudem as folganças oficiaes, desde o beija-mão até ao aniversario da independencia, mas lavome em banho de rosas quando oiço ressoar a gargalhada estridula por cima dos nossos telhados urbanos.

Esquecem-se maguas, enforcam-se miserias, vendem-se duas camisas para comprar ovos, talha-se a coberta de riscado a feição de domino roçagante, os filhos mascaram-se embainhando-se nas pantalonas do progenitor, a cosinheira préga um rabo-leve nas cuecas do creado das compras e a dona da casa recheia um empadão com dez réis de estopa, movida pela beatifica sensaboria de vêr o esposo a escarduçar o petisco.

Isto sim, que tem cheiros de singeleza primitiva.

Adão e Eva deviam de ter momentos em que se empulhassem com este aguado imaginativo.

O mundo tende de seu natural para os prazeres simples e inocentes e distintos. Uns certos caturras estabeleceram a masombice como distintivo de gravidade e homisiaram a galhofa como perniciosa e contra a moral dos povos. D'aqui vem uma seriedade de rabicho que se nota nos rapazes de vinte anos, uma especie de carranca postiça com que o estouvamento se disfarça; uma plumagem de noitibó com que os verdilhões palreiros se

O Carnaval põe tudo a limpo.

São os dias de calva á mostra. Despertam-se os risos como em catarata reprimida, infringem-se os editaes apezar da nossa sizudez pacata, reage-se contra a policia e laz-se a bernaraa doida, pateta, creança espiritada,-a revolução que d'antes era dos feijões fradinhos, das cabaças de cera, lentilhas secas e dos tremoços, tudo isto, è este ano, substituido pelos rebuçados, bom-bons, camelias, e... cocotes, papeluços, com que muita gente alcançará, não primogenitura de qualquer Esaú, mas os ternos olhares de

muito patriarca lanzudo. Eu gosto da alegria, porque vejo n'ela o que quer que seja da honestidade.

Não ha patifes alegres. As conciencias limpas não fazem bico

de mocho. Ponham-me o Carnaval em estação perpetua, e afianço que os delitos publicos não passarão de alguma gebada im-

Quem são aqueles pastores de dança buriesca, penteados e escanhoados, cujos tornozelos se alongam como as varredouras de um brigue?-E' a dança que o Melro, empregado no Matadoiro, ensaiava todos os anos com os rapazes do Farroho. Eles pulam, requebram-se, depoem o cigarro ao canto da orelha para fazer os gestos com mais garbo, são inofensivos, bucolicos, até piegas na sua credulidade de dançarinos. E com tudo perguntae-lhes quantas vezes o João de Elvas foi tablado de atos serios, e a quantas mais não assistiu o Alexandre do palavriado bulhento d'estes meres de domingo gordo.

Agora ali vão, bebendo sucintamente nos intervalos um ou outro decilitro de vinho da Fuzeta, para beneficiar o pulmão esfalfado, -e assim passam tres dias cosaes mais os lençoes do leito paterno, risonhos, ao sol e á chuva, e mostrando ainda em quarta-feira de cinzas os restos

saudosos do seu vestuario campestre. Como eles se cançaram radiantes! Como se fizeram martires da piroeta! Como deram treguas á policia, bailando com os seus arcos de fitas! Depois, derrancados, moidos, zambros, com a face livida e a guedelha revolta, lá tornam de novo á materialidade da sua vida de

«On crie a lá ville, á lá cour. Ah! qu'il est court! ah! qu'il est court! »

O Carnaval traz consigo o remoça-

cões encarquilhados se desabotoam como ¡ violetas á sombra.

Estamos assistindo ás batalhas das flores, tudo corre frenetico, vertiginoso; os carros vertiginosamente enfeitados, redopiam como que n'um pandemonio, os ditos febris, inintelegiveis, incompletos, cruzam-se no ar, rapidos e agudos como setas, cruzam-se ondas de camelias e de rebuçados, bom-bons, flores se agitam em facho, em desalinho, e corre-se e voa-se, e arrebatam em turbilhões aquelanuvens de gaze e de seda. As toilettes flutuam, os cabelos destrançam-se, os olhos faiscam atravez do rebuços, as patas dos cavalos quasi que nem roçam as flores caidas no chão.

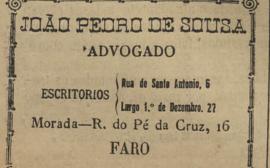
Quantos olhos se cravarão n'aquela onda furiosa?-quantos pilotos reformados não contemplarão da praia aquele fulgar de Circes? -E as horas a passarem, e o delirio a recrescer, e as musicas a entoarem hinos festivaes, á grande e sublime festa da Alegria!

Consintam que eu repita agora o que já escrevi algures: «O' mulheres, folgae, contae, dançae, amae depois, quando vos inundar a aurora. Asugentae com o vosso pé cadenciado as horas de tristeza que podem vir perseguir-vos. O Carnaval é a doidice e o esquecimento. Esquecei e sede felizes. A vida é uma completa mascarada que apenas se interrompe no tu-

O Partido Democratico em Estoi

A nova comissão executiva do Centro Republicano Democratcio dr. Afonso Costa pede-nos que demos publicidade aos nomes de todos os socios que fazem parte do mesmo, ao que desinteressada e gostosamente acedemos.

Eis a lista: Antonio Joaquim Feijão, Antonio de Mendonça Gaziba, Antonio Avelino, Antonio Mendes, Antonio dos Reis Cantas, Antonio Rita, Antonio Ruivo, Antonio Neto, Apolinario de Sousa Leiria, Artur Batista Leote, Alexandre de Sousa, Augusto Forja Senior, Bernardino Pereira de Brito, Cristovão de Sousa Barros, David de Sousa Correia, Francisco Fernandes Rodrigues, Francisco Maria, Francisco Viegas Carrega, Francisco Encarnação Ferrinho, Francisco Martins Canal, Francisco da Silva Calhau, Francisco Joaquim Feijão Senior, Francisco de Sousa Eusebio, Francisco Filipe Branquinho, Francisco dos Santos Brito, Francisco de Sousa Teixeira, Francisco Rodrigues, Francisco de Mendonça Gaziba, Francisco Leal Janior, Francisco Bento, Firmino de Sousa Carrusca, Inacio de Sousa Montes, José de Sousa Teixeira, José de Jesus Zeferino, José Mendonça Gaziba, José Aleixo, José Xavier Pereira Junior, José Viegas Carvalho Junior, José Soares Parente, José de Brito Mascarenhas, José Estevão, José Dias Junior, José de Brito Melo, José Nunes de Andrade Junior, José Lopes Mil-Homens, José de Sousa Neves, José Fernandes Piuto. José Gago Figueiras, José Rosa, José da Quinta, José Maximo de Sousa, José de Mendonça Zita, Jose de Sousa Gregorio, Joaquim Afonso de Brito, Joaquim Miguel, Joaquim Teixeira Barriga, Joaquim Aleixo, Joaquim Neves Vargues, Joaquim de Seusa Teixeira, Joaquim Fernandes Zeferino, Joaquim Rosa, Juaquim Rodrigues Neto, Joaquim de Sousa Machado, Jose Viegas Carvalho Senior, João Viegas Carvalho, João Vieira, João de Sousa Guelas, José Alves Tomaz, Luiz Pires, Luiz Nunes de Andrade, Luiz Viegas Carvaiho, Luiz de Sousa Matias, Manuel Rodrigues Corvo, Manuel Cordeiro, Manuel Mendouça Quintas, Manuel Matos, Manuel Joaquim Rosa, Manuel Campina, Miguel de Sousa Ervilha, Manuel Mendes Cabeçadas, Manuel Belchior, João Martins Carneiro, José Neto, Francisco Joaquim Feijao, Verissimo Manuel Martins, José Afonso, Antonio Viegas Perna, Joaquim de Brito Dias, Manuel Pedro Guerreiro, Francisco Rita, Mateus Antonio, Manuel de Jesus, Manuel do Nascimento, Manuel de Sousa da Luz Manuel da Quinta, João de Sousa Rosas, João Tereza, João Gonçaives, Manuel Rodrigues Portela, Miguel de Sousa Penudo, José Fernandes Norte, José Carlos Vicente, Manuel Lourenço, José de Sousa Estrela, Antonio Gago, Merciano de Sousa, Joaquim Mar ins, João de Sousa Teixeira, José Efominandos, José Salvador, José da Ponte, Manuel de Sousa Teixeira, Antonio Gago Nobre, Joaquim Batista Gago, Manuel de Brito Gago, Maouel de Sousa Gago, Antonio de Sousa Brazuna Faria, Francisco da Cruz Aleixo, Joaquim Rodrigues Corrajola, Francisco deOliveira, Manuel Euzebio Perei ra, Manuel Gonçalves, Audré Viegas Bexiga, João Gonçalves, José Rosa Pacheco, Francisco Xavier Pelicão, Francisco Assis, José Maria, Augusto Forja Junior, Manuel Lopes, Manuel Bernardo, José Viegas Buti-



nas, Francisco Guerreiro.

A graça alheia

A arte de se fazer amar pelo marido

Harduin, o espirituoso cronista do Matin, em 1823 e intitulado:

« A arte de se fazer amar pelo marido, coleção de preceitos para uso das mulheres que deram o nó conjugal, e muito util as meni-| nas solteiras que desejam submeter-se as leis | do himneu, pela viscondessa de G...»

«Pensei, diz Harduin, que esses preceitos assim indicados deviam apresentar um certo interesse. Partilho, efetivamente a opinião da viscondessa de G..., que escolheu esta epigrafe para a primeira pagina da sua obra: A união de maridos e das esposas é a garantia da felicidade publica.

Como isto è verdadeiro! Se todos percebessem vão haveria tantos menages desuni-

Comprei o livro, que me custou dois francos e cicoenta, e não choro o men dinheiro porque decerto será agradavel ás minhas leitoras, aquelas que tendo dado o sagrado nó. o viram desatar-se. Ser-lhes-à agradavel saher por que meios podem restabelecer a união no menage e contribuir assim para a felicidade publica.

-0' mulheres (é assim que se exprime a viscondessa de G... no prologo desse livro) o mulheres, vos sereis sempre divindades tutelares; sempre se queimará incenso nos vossos altares; e se, a cada instante da minha vida eu me aplaudo de ser franceza, é porque em nenhuma outra parte vos exerceis um tão meigo imperio como neste paiz, amante do belo sexo e da glo-

Visto que a viscondessa de G... pelos motivos acima indicados se aplande por ser franceza, compreendem que eu ainda me aplaudo mais por ser francez. Pouco me importo com. a gloria, é certo, mas ninguem imagina o prazer que tenho em queimar incenso no altar da mulher.

Mas vejamos o que diz a viscondessa.

Ela não se ilude sobre as dificuldades da tarefa que vae empreender.

-Mas tambem, diz ela, como me será doce a recompensa se, com a ajuda deste pequeno opusculo, eu consigo garantir a felicidade de algumas esposas e dissipar as nuveus que obscurecem muitas vezes a união mais escolhida.

Dito isto a viscondessa faz algumas considerações sobre o casamento, essa instituição tão nobre que parece emanada da divindade, e desde logo se vé que as coisas se passavam em 1823 como atualmente.

Com efeito a viscondessa nos diz que já no seu tempo «o casamento não é mais do que um ato comercial, em que os contraenes calculam friamente uma união mercantil e interessada; casam sem se conhecerem e subordina-se a fidelidade conjugal às bolsas de dinheiro que em dote traz a noiva.»

Contudo casavam-se.

Quadros dos primeiros dias de casamen-

-- As nupcias foram celebradas mais ou menos sumptuosamente, segundo a fortuna dos conjuges; ao jantar seguem-se as dansas: e o causaço começa a invadir os convidados; as velas apenas lançam uma luz incerta, a multidão dissipa-se lentamente, e duas horas passaram depois que a noiva acompanhada por sua mãe e pelas suas amigas mais intimas, se recolheu à alcova misteriosa onde em breve o marido se lhe

Substitue aqui com reticencias uma descrição demasiadamente realista. Esta viscondessa de G... escandalisa-me. Não seria ela antes um velho brejeiro?

Contudo, a viscondessa arrepende-se de-

-Lancemos, diz ela, lancemos um veu sobre essas cenas, dignas do pincel de Albano, e livremo-nos de pôr um pé temerario no santuario do himneu.

Sim, livremo-nos disso, tanto mais que naturalmente nos poriam fóra.

Aqui, depois de divagar um pouco sobre as desilusões que, muitas vezes, se seguem às cenas dignas do pincel de Albano, a viscondensa entra definitivamente no assumto.

Muitas vezes sucede que um homem se torna cabeça no ar. Como conseguir faze-lo tomar juizo?

-E' preciso, diz a viscondensa, que sua mulher evite irrita-lo com procedimentos injuriosos. Ela deve redobrar de cuidados e de atenções.

Não lhe é defeso, porém, recorrer a um estratagema. E a viscondensa cita um exem-

-Eduardo, pintor distinto, casara com a gentil Leontina...

A historia da gentil Leontina e de Ednardo, pintor distinto, é um pouco longa. Re-

«Eduardo no fim de seis mezes de casado, recebe a visita de uma dama que lhe pede que lhe faça o retrato. Ve-la e ama-la, esquecer sua mulher, tudo foi para o leviano mancebo obra de um momento.

Leontina em breve percebe a mudança que se fez na atitude do marido para com

se apaixonou seu marido, platonicamente, é | zeta.

uma amiga de colegio que tudo revela a Leontina, num dia em que Eduardo estava ausente. E então as duas amigas imaginam um estratagema para fazer voltar ao redil a ovelha tresmalhada.

Para isso a viscondensa não se dá a muitos trabalhos de imaginação. Serve-nos o baile do costume, em que Eduardo, graças a dois dominos exatamente eguaes, toma conta que encontrou um folheto publicado Leontina pela outra senhora por quem está apaixonado. Por fim tudo se descobre.

-Traidor! exclama Leoutina tirando a

Naturalmente tudo se arranja... Eduardo, o pintor distinto, corrigido para sempre, fez a felicidade da gentil Leontina.

Como se vê, isto é ao mesmo tempo inocente e encantador.

Basta pois, minhas senhoras, se o marido vos quer enganar:

1.º-Que seja com uma das vossas amigas de colegio.

2.º-Que esta vos previna.

3.º-Que ambas tenham a mesma estatua e o mesmo talhe.

4.º-Que ambas vão ao baile de mascaras. 5.º-Que. . não vale a pena dizer o

Mas reunindo-se todas estas circunstancias já ficaes sabendo que ... tudo se póde

Mas ha ainda outros meios de conseguir mesmo resultado.

E esses meios são tratados desenvolvidamente nos seguintes capitulos:

Do asseio, qualidade preciosa numa mu-

Da coragem que uma mulher deve ter na a dversidade.

Quando a ausencia é fatal ao himneu, meus de a remediar.

Tive curiosidade de saber quaes podiam ser os meios de remediar a ausencia.

Ail a viscondessa decididamente não tem maginação. O meio é a arte de escrever.

Cet art ingenheuse

De peindre la parole et de parler aux Jeux. Segundo a viscondessa diz, as cartas imedem que a ausencia seja fatal ao himnen. Apenas é preciso contudo ser-se hahil na arte epistolar, e a viscondessa lê alguns modelos de cartas que se devem trocar, no caso de estarem separados entre marido e mulher.

Li alguns periodos assim:

·Meu querido Adolfo-Apenas tres dias passaram depois da tua partida, e cada dia parece-me um ano. Apressa o mais que puderes esses negocios que te prendem longe da tua Leonor... Ah! meu Deus! e se tu adoecesses! .. O meu Adolfo abandonado entre estranhos, sofrendo longe da sua tera amiga!

E Adolfo responde:

«Como eu me considero feliz por ter uma esposa que tão ternamente me quer. Maldigo o fatal contratempo que me priva da mais digna das esposas... Invejo a sorte da mia oito leguas da metade de mim proprio, emurcheço, como a flor a que o benefico orvalho deve restituir o brilho e a frescura.»

Vejam até que ponto os costumes mudaram depois de 1823. Consideravam-se então como uma distancia infranqueavel 32 kilometros, que hoje se tarnspõem em meia hora. Alem disso os maridos nesse tempo chamavam-se Adolfos e comparavam-se a flôres murchas aspirando depois o orvalho benefi-

Feliz tempo!

Não sei se os periodos que transcrevi do livro da viscondessa G... indicam suficientemente às senhoras os meios a empregar para se fazerem amar por seus maridos.

Receio que não estejam mais adeantadas do que antes de lerem este artigo. Mas a culpa não é minha... A enumeração dos capitulos prova que a viscondessa não tem nenhum segredo especial.

O livro da viscondessa tem afinal de contas o valor dum tratado de patinagem. Pode ler-se à vontade, mas enquanto se não puzerem os patins e se não experimentar andar sobre o gelo nada se consegue.

O mesmo sucede com a mulher que deu o sagrado nó. Nunca saberá o que lhe convem fazer, para o caso de ser enganada, senão quando realmente o for. Os meios de defeza variam segundo as circunstancias, os temperamentos e os individuos...

Aviso do "Heraldo"

Os diretores do Heraldo, a fim de darem ao pessoal uns dias de folga, por ocasião dos festejos carnavalescos, resol veram que o jornal não saisse na proxima quarta feira, com o que nada perdem os senhores assinantes, visto que a assinatura se conta por numeros e não por mezes.

pretender comprar a ULM rede de um cerco americano com todos os seus pertences e um galeão e buque de vigia, Mas Eros protege-a. A senhora por quem dirija-se a João Francisco Lã. -Fu-

POR ESSE ALGARVE

Messines

Realizou-se a feira, tendo sido os negocios raros, devido á escacez de dinheiro. A carne de porco gorda regulou por 55500 réis em quinze quilos.

-Ha dias apareceu aqui de visita a um doente uma feiticeira dos lados de Santa Barbara de Nexe, que foi recebida, com musica de latas, assobios e gritaria infernal, tendo que se esconder para evitar maior escandalo. Personagens daquela ordem são aqui sempre bem recebidas.

-Continua o tempo chuvoso estando por

isso os lavradores bastante satisfeitos. -Continua bastante doente a sr.ª Paula Candido Guerreiro.

-Partiram para Silves, de visita a sua familia, o sr. Diogo João Mascarenhas, sua esposa e sobrinha.

Olhão

Como ainda ninguem sabe ao certo em que dia chegarà o novo governador civil, anda tudo ás aranhas. Tudo e até o sr. Cristina, o tal douto varão que aspira a ser santo já que não consegue chegar a justo.

Segundo consta, o aludido sr. Cristina pensa em continuar a roer o osso administrativo, para o que está todo esperançado na proteção de certa ave de rapina de Tavira. Pois vá esperando que a quem Deus pro-

mete, não falta ... - Ha por aqui muita gente empenhada em que se realise nesta viia a festa da arvore de tão salutar influencia educativa para as creanças, festa oficial, tão ardentemente patrocinada pelo Seculo Agricola, mas, segundo consta, o sr. Cristina, que, por triste fado, é quem tudo manda e de tudo dispõe na Camara Municipal, não está disposto a consentir que esta contribua de qualquer

modo para que a festa se realise. Sendo assim, é assaz lamentavel e des astrada a atitude do sr. Cristina, que, pelo visto, não quer entrar nos eixos!

= Foi operado de um hidrocelo direito muito volumoso, o sr. Eduardo Lopes. Assistiu á cloroformisação o sr. dr. Vaz e fez a operação, com o melhor exito, o habil operador e medico distinto dr. Candido de Sousa, de Faro.

Tambem a uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel dos Santos Pité, foi extraida pelo sr. dr. Candido de Sousa uma expansão sinovial no pé direito, dando a operação um resultado assaz satisfatorio.

- Acompanhado de seu filhinho mais ve lho, esteve ha dias nesta vila o incansavel propagandista sr. dr. João Pedro de Sousa, advogado em Faro e aqui tão estimado das classes trabalhadoras e do povo democratico, que a ele devem tantos beneficios.

= Prometem ser muito sensaborões os dias de carnaval. Santa Barbara de Nexe

Os adversarios do Partido Republicano Portuguez uão se destacam em geral pela correção da atitude que tomaram para comb ter os principios e o ideal que defende-

mos. Fazem-nos uma guerra cheia de vigor desesperado, quasi sempre inconciente por nha carta, que vae estar nas mãos de 1.eo- faita de razão, mas daudo-lhe resultados de Silva, Antonio Augusto Fernandes e João José Ferraz. nor, que vae ser beijada pelos seus lindos momento, visto a tenacidade como é feita. Segunda, 3 — D. Augusta de Sousa e Melo, D. Maria labica desplado abandonado. Cá nesta freguezia, um dos principaes Antonia Fiuza, D. Maria Benta Vaz Varela, D. Eugenia argumentos de que se servem, embora infundada tal afirmação, é que fazemos poli-

tica de vingauça e odio, excitando o povo ingenuo, a vis atentados. Miseraveis explorações politicas de sacristia!... Prometem grandes e melhores dias ao povo, chorudas ofertas, e não sei que mais tolices, se o povo liberal, o povo democratico se afastar do caminho que a sua propria conciencia the ditou, e enveredar para o lado dos santos milagrosos.

Taes processos, tão falhos de censo, são tão reles e degradantes, que nos dão vontade de rir e não os discutimos a serio; nem citaremos os nomes dos seus defensores. porque nos repugnaria nomea-los apenas lembramos a estes maduros, que os ci-ladãos honestos e carateres dignes desta freguezia lhes nos dão o sen apoio e estão incontestavelmente com o Partido Republicano Democratico, não ligando atenção ás suas lagrimas de crocodilo, em que noutros tempos acreditaram,

Assim o declaramos, e razões temos para o poder afirmar.

Em toda esta turba de tiranetes, cuja biografia parece feita de retalhos colhidos de cadastros de criminosos e de casas suspeilas, não se descortina um cerebro organisado capaz de produzir ou de pensar o bem-só miseria, lama, crebros esvasiados sem convicções... varios Judas que antes de serem queimados, precisavam de ser entregues ao rapazio.

Mas deixemos isso para correspondencia mais longa e encerremos esta com a investigação que nos convem fazer hoje cá por casa, que mais proveito dá ao Partido Democratico.

No dia 28 do corrente reuniram-se no Centro Democratico Nexence, grande numero de prestimosos democraticos a fim de festejarem a subida do Pariido Democratico ao poder constituindo governo presidido pelo seu chefe o grande estadista, estrela luminosa da Republica Portugueza, o Dr. Afonso Costa. Falou o presidente da comis são executiva do Centro, que fez a apologia do ilustre estadista do Partido Democratico em geral, e em especial do Algarve, pondo em relevo os esforços do sr. dr. João Pedro de Sousa, a quem se deve a maioria do bom exito que o Partido Democratico tem obtido nesta provincia. Felicita o Partido Democratico desta freguezia pela sua união e firmeza, fazendo votos para que assim se continue a manter.

Ao terminar estas ultimas palavras, recebeu o orador uma ruidora manisfetação

de agrado da Assemblea. A seguir levantaram-se freneticos vivas ao dr. Afonso Costa, dr. João Pedro de Sousa, Lyster Franco, ao Centro Democratico Nexense, servindo-se depois uma lauta ceia, oferta dum grupo dos aludidos cidadãos, sendo nessa ocasião levantados varios brindes ás prosperidades da Patria, do Partido Democratico, ao senador capitão Pala, ao dr. Candido de Sousa e outros.

= No proximo domingo, dia dois, reunirão em assemblêa geral, os socios do Centro Democratico Nexense afim de se tratar da eleição dos corpos gerentes para 1913.

NOTICIARIO

O sr. ministro do Interior encarregou o sr. dr. Rui Teles Palhinha, prefessor da Faculdade de Ciencias, de concluir a síndincancia que estava sendo feita ao diretor geral de instrução primaria e de sindicar tambem a 2.ª repartição da direção geral, de que é chefe o sr. dr. Carneiro de Moura, que foi suspenso do serviço, substituindo-o o sr. dr.

Carlos Baba, chefe da repartição pedagogica: = Foi admitido a frequencia do curso de tornedeiro eletricista no corrente ano letivo, o 1.º tenente sr. Autonio Emilio Taborda de

Azevedo Costa.

- Na procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa, realizam-se no dia 26 do corrente e seguintes, as provas do concurso. para os logares de conservadores do registo predial.

Entre outros candidatos figuram os srs. drs. João de Brito Farrajota e João Batista Caleça, nossos presados correligionarios, e os srs. drs. João Augusto de Melo e Sabo e Justino Cumano de Bivar Weinholtz.

= Deu-nos o prazer da sua apreciave visita o sr. Virgilio Quintanilha, nosso prestimoso correligionario de Portimão.

= Tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo sr. José Gilberto Madeira, nosso correligionario do Azinhal.

= Visitou-nos o nosso presado amigo e correlioginario sr. dr. Mariano da Costa As-

cenção, de Loulé. = Pelo vapor Peninsular foram enviados para Cabo Verde 500 litros de sementes de alfarrobeira do Algarve, afim de ser experimentada a sua cultura naquela colonia.

= Esteve em Faro com seu esposo a irmã do sr. dr. Artur Aguedo, nosso prezado colega do Algarve.

= Afim de passar os dias de Carnaval com seu tio, o nosso amigo e correligionario sr. Afonso Alvaro Freire, diretor dos correios e telegrafos, chegon hontem a esta cidade o sr. Afonso Xavier Freire, inteligente aluno do curso de telegrafistas.

CARTEIRA

Amanhã. 2 - D. Marla Elvira da Silva, D. Joana da Costa Ferreira, D. Ana da Purificação Xavier, D. Maria Carolina de Mendonça, Antonio José Lopes, Francisco da

Augusta Pinheiro, Antonio Francisco de Paula Mendonça, João Carlos Vieira, Sebastião do Carmo Martins, Antonio Ferreira e o menino Luiz Simões Afonso de Brito. Terça, 4-D. Francisca da Silva Veiga, D. Maria Paula

Ferreira, D. Maria Augusta Campos, Antonio Filipe da Silva, Joaquim Manuei Ortiz, João Figueiredo de Mendonca e Manuel José Batista.

Quarta, 5 D. Maria Luiza Cumano de Bivar Weinholtz,
D. Maria Quiteria Samora Barros, D. Eugenia da Costa
Marques, D. Clarisse da Silva Ramos, Antonio de Campos

Gomes, Alfredo de Oliveira Batista, Manuel José das Does e a menina Rita da Conceição Pontes. Por absoluta falta de espaço vemo-nos

obrigados a retirar muitos originaes já

compostos para este numero.

Editos de 45 dias

(2.ª publicação)

No juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do 3.º oficio e na execução processada nos termos do decreto de 29 de maio de 1907, em que é exequente Manoel Dias Sancho, casado, comerciante, residente nesta cidade e executado José Antonio Martins, solteiro, maior, empregado no comercio, auzente em parte incerta, correm editos de 45 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, citando o dito José Antonio Martins para no prazo de 5 dias posterior ao dos editos pagar ao exequente a quantia de 87.105 reis, montante duma letra em que figura como assistente, ou no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para completa solução da divida exequenda, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação, e seguir a execução seus termos.

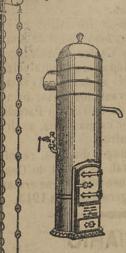
Faro, 25 de janeiro de 1913.

O escrivão

José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O Juiz de Direito Dias Ferreira.



Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO -

GLORIOUS

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de

chumbo ou de ferro. Especialidade em autoclismos inglezes em fer-

ro fundido, sem valvula, de efeito seguro. Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PRECOS SEM COMPETENCIA



MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante guarenta == annos e na actualidade passam de =====

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



em todas as cidades de o o o mundo o o o

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo Seguros maritimos

> Seguros de cristais Seguros contra roubos

> > Seguros postaes Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLUNIAS

Séde-Rua do Alecrim, 10-LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 32 38 — LISBOA

C omida e cama a 800 e 18000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO - O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 rèis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para

farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 == RUA DOS REMOLARES == 18

ESPE

LABORATORIO DE FARMACIA

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Pospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: - (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso) AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURÍA E DE VERIM (Espido)

= PRECOS MODICOS =

REMEDIO CONTRA LONBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar - A saude das A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão

depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha também a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARD

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 apnos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, la e algodão em todasas côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se la para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamete novas.

> Examine-se a còr no ato da entrega e se dinstinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas RUA CASTILHO, 58-A-FARO

Revista literaria

TO